

A COOPERAÇÃO ECONÓMICA ENTRE MACAU E ZHUHAI

*Lei Qiang **

A colaboração entre Hong Kong, Macau e a região do Delta do Rio das Pérolas, tem sido acompanhada e colocado o problema da articulação entre Macau, Zhuhai e a Região do Delta para promover a expansão económica regional. Com o implemento da política de limitações na China, as empresas de Zhuhai carecem de capital, encontrando uma série de dificuldades; por outro lado, em Macau e a partir do último ano, vive-se uma retracção no mercado imobiliário, onde naturalmente se questiona a possibilidade de aliviar essa estagnação económica e de desenvolver a economia mediante a colaboração de ambas as partes.

O CONDICIONALISMO ECONÓMICO DE MACAU E ZHUHAI NA REGIÃO DO DELTA

Macau e Zhuhai situam-se ambas na Região do Delta. São duas cidades vizinhas no litoral ocidental da foz do Rio das Pérolas (no litoral oriental situando-se Hong Kong e Zhenzhen), comunicáveis quer por via terrestre, quer por via marítima, sendo a distância mais próxima de cento e tal metros. Macau é porto franco, enquanto Zhuhai é uma cidade litoral de regime económico especial. São diversas as suas funções, mas por serem duas cidades-portos de proximidade geográfica, têm ambas um objectivo final — a abertura ao comércio externo. Constituindo em conjunto um meio de ligação com o exterior na Região do

* Docente do Centro de Estudos dos Assuntos de Hong Kong e Macau da Universidade de Chong San.

Delta, poderão vir a transformar-se numa ponte de ligação com o exterior para a Região do Delta em sentido lato (Hong Kong, Macau e a Região do Delta), o sul da China, e a China Continental.

Macau constitui no oeste da Região do Delta uma importante ponte de ligação com os países de língua portuguesa, países de expressão latina e a Comunidade Europeia. Na viragem do século, Macau deve, aproveitando o condicionalismo favorável na China e no exterior, explorar efectivamente a função de porto franco cosmopolita, para reconquistar êxito na área da economia. Zhuhai é um centro de concentração e distribuição de produtos, sobretudo de produtos da indústria química pesada do ocidente na Região do Delta. O oeste de Zhuhai é, na Região do Delta, o único centro de indústria química que tem um porto de águas profundas. O futuro de Zhuhai é tornar-se uma cidade cosmopolita costeira, modernizada, no centro giratório do agregado de cidades dessa Região. Dada a dualidade de Macau e Zhuhai, a colaboração e competição podem transformar-se em oposição, quando não forem devidamente elaboradas. Tudo depende da atitude a tomar por ambas as partes.

ÊXITO E PROBLEMAS NA COLABORAÇÃO ECONÓMICA ENTRE MACAU E ZHUHAI NA ABERTURA E REFORMA DA CHINA

Desde 1980, o Oeste da Região do Delta, Macau e Zhuhai conheceram um surto económico resultante da intensificação do comércio e investimento entre eles. O capital de Macau é aplicado em grande escala na Região do Delta, sobretudo em Zhuhai e até finais de 1994 foram autorizados 4 800 contratos envolvendo investimentos de capitais estrangeiros. O investimento (estrangeiro e chinês) totalizou o montante de 10 737 mil milhões de dólares americanos, sendo o estrangeiro de 7 503 mil milhões de dólares americanos, dos quais 2 805 mil milhões já foram aplicados. Destes, mais de cem contratos envolvem aplicação de capital superior a 10 milhões de dólares americanos. Os principais investidores são, além dos investidores de Hong Kong, Macau e Taiwan, investidores de mais trinta países. Até aos finais de 1993, foram autorizadas em Zhuhai constituições de 3 524 empresas que envolvem a aplicação de capital estrangeiro, de entre as quais 1 254 empresas envolvem capital vindo de Macau, representando 35 por cento das empresas com capital estrangeiro, o que evidencia a importância do investimento de Macau no afluxo de capital estrangeiro para Zhuhai.

Em contrapartida, a China investe em Macau por intermédio de Zhuhai. Até agora, somam-se mais de duzentas as empresas de capital da China constituídas em Macau. O capital aplicado totaliza uma quantia superior a 40 mil milhões de patacas. Este capital é utilizado fundamentalmente nos sectores de manufactura, comércio, sistema financeiro, turismo, construção civil, tráfego e seguros. Estes investimentos representam, do investimento total em Macau, 50 por cento no sector financeiro, 25 por cento no comércio, 40 por cento na construção civil,

45 por cento no turismo, tendo peso influente na economia global de Macau. Enaltecendo o investimento no exterior, até aos finais de 1993, Zhuhai constituiu 61 empresas no exterior, com o capital aplicado num total de 0,424 mil milhões de dólares americanos, sendo Macau o local mais procurado, em que se constituíram 25 daquelas empresas, representando 42 por cento do total. Embora estas empresas estejam em fase de arranque, elas ofereceram condições favoráveis à participação de Zhuhai no mercado internacional e na especialização e à formação de uma economia aberta ao exterior.

Apesar de se terem alcançado êxitos consideráveis, a eficiência económica destas duas cidades vizinhas, Macau e Zhuhai, é decepcionante, ficando muito aquém da exigência do desenvolvimento económico das duas.

Isto reflecte-se nos seguintes pontos:

1. A colaboração entre Macau e Zhuhai tem sido fraca e limitado o capital envolvido, nem sempre sendo elaborada sob a perspectiva de promoção da expansão económica e não conseguindo responder às exigências do desenvolvimento económico de ambas as partes. Os afluxos de investimento de Macau para Zhuhai têm-se verificado, em grande medida, na indústria de mão-de-obra intensiva e na tradicional indústria de transformação de produtos. Em 1993, de entre as várias centenas de empresas que envolvem capital estrangeiro autorizadas a constituir-se em Zhuhai, apenas 17 implicam a aplicação de tecnologia avançada. O investimento estrangeiro em Zhuhai tem sido reduzido, existindo apenas 191 com capital superior a 10 milhões de dólares americanos, o que representa 5,4 por cento da totalidade das empresas de capital estrangeiro tendo apenas 9 capital superior a 50 milhões de dólares americanos; o capital médio por empresa situa-se em 310 000 dólares americanos. Em contrapartida, o investimento de Zhuhai em Macau tem sido pequeno, situando-se na média dos 39 000 dólares americanos, utilizado principalmente nos sectores imobiliário, construção civil, comércio, turismo, etc., e não no sector responsável pela expansão da economia; por isso não exerce grande influência no desenvolvimento económico e no ajustamento da estrutura económica. Globalmente, por ser de quantia limitada, o investimento, a cooperação, a potencialidade de desenvolvimento e a consistência do desenvolvimento têm ficado expressivamente limitadas.

2. São insuficientes as iniciativas e os empenhamentos na cooperação de Macau e Zhuhai e são também escassas a colaboração e planeamento das autoridades.

Concluindo, a cooperação económica entre Zhuhai e Macau tem sido limitada e de capital reduzido, reflectindo a insuficiência de iniciativas e empenhamentos.

As autoridades locais têm desenvolvido entre si relações de cooperação económica, tendo em conta apenas proveitos próprios e proveitos a curto prazo, reflectindo-se na igual composição das duas estruturas económicas e na construção de infra-estrutura idêntica, na con-

tradição criada e no desperdício de recursos. Tem sido insuficiente a coordenação entre as autoridades locais na resolução destes problemas, o que reflecte também a escassez de coordenação e intervenção necessária das autoridades da China e de Portugal.

RENTABILIZAÇÃO DAS VANTAGENS DE AMBOS OS TERRITÓRIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS SUAS ECONOMIAS

O problema da cooperação económica entre Macau e Zhuhai pode situar-se no âmbito do conhecimento e da prática.

1. A nível de conhecimento, é necessário descobrir e analisar as vantagens, os pontos fracos das duas partes. Há quem diga que a pouca vitalidade e insatisfação da cooperação económica e comercial se deve à falta de necessidade. No entanto, a superioridade de Zhuhai reside na vastidão do território, sendo a extensão territorial do distrito de 1 630 km², com uma orla marítima muito extensa, existindo uma invulgar capacidade para fazer aterros criando assim um desenvolvimento económico. Os recursos do terreno respondem satisfatoriamente às exigências do desenvolvimento económico das duas partes.

A vantagem de Zhuhai reside ainda na abundância de recursos humanos, tendo, além do meio milhão de residentes em Zhuhai, centenas de milhar de trabalhadores não-residentes, de entre os quais muitos são técnicos com formação média ou superior. As infra-estruturas de Zhuhai vão ficando gradualmente completas, e o porto de águas profundas e o centro de indústria química estão a ser construídos. Tendo vastos recursos turísticos, sobretudo abundância de praias e ilhas pitorescas, de frescura atmosférica, Zhuhai é também uma cidade-jardim litoral. Cidade recente, é pouco conhecida internacionalmente, com fraca gestão económica e capacidade de projecção no exterior, e, por ter assumido projectos de construção demasiadamente amplos, falta-lhe capital.

Em contrapartida, a vantagem de Macau consiste na política económica de porto franco (inclusive a reduzida tributação e o regime fiscal), no posicionamento geográfico privilegiado, no papel de interlocutor e na função de ponte de ligação entre a China, os países de expressão latina e a União Europeia. São características da economia de Macau o turismo, jogos de azar e o rápido desenvolvimento. A insuficiência traduz-se na extensão limitada do território, com apenas 19 km² de superfície, na escassez de recursos naturais e na falta de recursos humanos, com apenas 410 000 habitantes, sendo 200 000 de população activa, com qualificações medianas, constatando-se a falta de técnicos e de profissionais especializados.

Há quem julgue que a estrutura de Macau e Zhuhai é virtualmente idêntica e pouco arrojada a complementaridade. Contudo, a estrutura económica de Macau assenta em sectores de turismo (jogo de azar), exportação de produtos transformados, imobiliário, actividade financeira, seguros, pesca, agricultura, etc., sendo o peso relativo dos secto-

res primário, secundário e terciário em 1994 de 0.5:25:74.5¹. A estrutura económica de Zhuhai assenta em sectores de indústria, comércio, turismo, actividade financeira e pesca, sendo o peso relativo dos sectores primário, secundário e terciário em 1994 de 3.2:55.9:40.9². Daí se vê que a identidade da organização económica é apenas parcial, verificando-se nos sectores da indústria, comércio, imobiliário, actividade financeira, turismo, etc.; na produção por mão-de-obra intensiva, é diferente a dimensão e o grau de desenvolvimento dos sectores congéneres além disso, uma boa parte da produção por mão-de-obra intensiva já foi transferida para a Região do Delta. Quanto à indústria de Zhuhai, a Oeste, no subúrbio de Sanjou, foi constituído o «Centro Nacional de Exploração de Alta Tecnologia» e na zona do porto de Zhuhai foi constituída a região portuária de indústria ligeira. A indústria de Zhuhai vai passando de indústria ligeira para uma combinação de indústria ligeira/pesada e é crescente o aumento da capacidade de produção e a capacidade de desenvolvimento, o que lhe permite dar apoio, quer de tecnologia, quer de recursos, à indústria de Macau e sua reconversão. Mesmo nas actividades, tais como a indústria de vestuário, destinado às classes médias e baixas, em que poderá existir conflito de interesses, pode haver cooperação e empenhamento na produção. Além disso, em algumas actividades, tais como a agricultura, que é exígua em Macau, mas assume peso considerável em Zhuhai, deve continuar a ser intensivamente desenvolvida essa cooperação, para dar apoio a Macau.

2. A cooperação económica entre Zhuhai e Macau deve operar-se na perspectiva abrangente de valorização das capacidades de cada economia regional. Pela proximidade geográfica, é imprescindível a cooperação económica entre as duas cidades. No início da abertura económica da China, a constituição de Zhuhai como uma zona de economia especial deve-se precisamente à proximidade de Macau. Um dos pontos fundamentais da política económica de Zhuhai foi observar o exemplo seguido por Macau. Se não aproveitarmos as vantagens de Macau, podemos cometer o erro de perder a oportunidade de expansão.

O ponto fraco mais expressivo de Macau é a restrita dimensão da economia.

Actualmente, é imprescindível alargar a amplitude de actuação, caso se pretenda que Macau continue a desempenhar e a promover a missão de porto franco e de cidade cosmopolita. E a única via é entrar na cooperação com as vizinhas regiões — Zhuhai e a região do Delta. Para a construção da economia da Região do Delta, para a aceleração do desenvolvimento económico de Zhuhai, para toda a Região do Delta e Macau, impõe-se implementar a economia regional e a capitalização das vantagens em complementaridade dessa Região, em sentido

¹ «O Panorama de Macau», Fundação Macau, pág. 78.

² «O Ambiente de Investimento em Zhuhai», do Gabinete do Comércio Externo de Zhuhai, do ano de 1995, pág. 4.

lato (a própria Região do Delta, Hong Kong e Macau).

O problema que se põe aqui é saber se se pode definir por «complementaridade e desenvolvimento em conjunto da economia de Macau e Zhuhai» as linhas orientadoras do desenvolvimento no sentido da possibilidade da cooperação conjunta.

1.º exemplo: É sombrio o projecto de construção da ponte marítima Lingding para ligar Zhuhai e Hong Kong. A ponte parte de JinDing, Zhuhai, passando a leste pela ilha Qi'ao e ilha Neilingding, para chegar finalmente a Hong Kong. O comprimento total da ponte é de 41 km (não incluída a ponte-estrada de extensão em Hong Kong), com um vão de 31 quilómetros de comprimento. Entretanto, a via rodoviária de Tuen Mun já se encontra sobrecarregada, não conseguindo responder às exigências da expansão económica, sendo impossível receber mais de 130 000 veículos vindos da ponte (até ao ano de 2010). E a construção de um novo sistema rodoviário levará cerca de 10 anos para ser concluído, e implicará também investimento de dezenas de milhares de milhões de dólares de Hong Kong. Por isso o professor Zheng Tianxiang da Universidade Chungxan apresentou um «Projecto de Ajustamento». A ponte começa em Jinzhou, Zhuhai, passando pela ilha Dajinzhou para chegar depois a Tai O de Tai Yue Shan Hong Kong, sendo o comprimento total de 26 km, servindo a ilha Dajinzhou de apoio, e construindo-se uma ponte de desvio para Macau. Zhuhai, Macau e Hong Kong participam em conjunto no investimento, gestão e utilização. Esta ponte pode incentivar a economia desta região, e intensificar os laços das três terras, atraindo mais investidores do exterior. Se este projecto vier a ser concretizado, constituirá um bom exemplo da cooperação económica de Macau, Zhuhai e Hong Kong e abrirá uma nova fase na cooperação das três cidades³.

2.º exemplo: Diz respeito à «promoção da expansão económica de Macau e Zhuhai mediante a constituição da Região de Cooperação Económica Hengquin-Coloane». As linhas orientadoras do projecto da constituição da Região de Cooperação Económica D. João da Montanha-Coloane, recentemente apresentado por Qian Zhongmin e outros investigadores do Gabinete de Investigação Política de Zhuhai, consistem em construir uma ponte entre a ilha Hengquin, Zhuhai e a ilha de Coloane de maneira a formar-se uma região de cooperação económica sob um círculo fechado de gestão, mantendo-se inalterado o poder administrativo e o regime político próprio das duas ilhas. Com 60 km² de superfície (incluída a zona de aterro), a região está rodeada por água, o que constitui naturalmente uma zona de reserva e permite a fiscalização contra o contrabando da Região de Cooperação Económica para a China. Na Região, reinará a liberdade de circulação de trabalhadores e

³ Ver «O estudo comparativo dos projectos da construção da ponte (túnel) do mar Lingding» de Zheng Tianxiabg, publicado em «Hong Kong e Macau contemporâneos», Fevereiro de 1995.

a liberdade limitada de circulação de produtos e capitais. De acordo com as condições naturais da Região de Cooperação Económica e a estrutura económica actual de Macau e Zhuhai, os pilares económicos desta região compor-se-ão de turismo, exportação de produtos transformados, comércio, actividade financeira, investigação de tecnologia, informática, imobiliário, etc. A construção da região vai atrair muitos investimentos externos, sobretudo de Macau, União Europeia e China. O investimento nesta Região constituirá uma prioridade que possa trazer à economia de Macau uma nova componente de desenvolvimento, abrindo perspectivas para o estado actual de estagnação da economia e de dificuldade de reconversão industrial. Este projecto já suscitou a atenção das autoridades da China, Portugal e da União Europeia.

Outros exemplos também existem na microeconomia.

A Empresa Eléctrica da China Meridional, de Zhuhai, é constituída com capital da Electricidade de Portugal (EDP), Companhia de Electricidade de Macau (CEM), o Centro de Planeamento Eléctrico de Guangdong e a Empresa Eléctrica de Zhuhai, sendo os três primeiros detentores de 24 por cento do capital e a Empresa Eléctrica de Zhuhai com 28 por cento, tratando-se de uma sociedade com a vantagem de ter reunido pessoal técnico de Portugal, Macau, Guangdong e Zhuhai. O projecto de constituição desta empresa começou a surgir em 1994, tendo vindo a ser constituído em Junho de 1995, com um capital social de seis milhões de dólares de Hong Kong. O cargo de director é assumido pelo director do sector da Ásia-Pacífico da Electricidade de Portugal. A vantagem desta Empresa consiste na riqueza de tecnologia e de recursos humanos. O objectivo principal vai desde o planeamento eléctrico até à montagem numa integração vertical. A empresa tem boa reputação pelo facto de os sócios terem vasta experiência e uma boa estrutura financeira tem sido elemento favorável ao funcionamento satisfatório da empresa. Situada numa zona litoral de grande consumo de energia eléctrica, actualmente em Zhuhai a produção de electricidade já está a responder minimamente à procura, mas ainda muito abaixo do nível alcançado pelos Quatro Pequenos Dragões da Ásia-Pacífico. Tendo-a já estabelecido a EDP na Ásia-Pacífico as suas actividades, por um lado, possuindo boa fama a Companhia de Electricidade de Macau por outro, a Empresa Eléctrica da China Meridional tem todas as condições para concorrer no mercado da China. O grupo produtor da Empresa de Electricidade de Zhanjiang, tem um gerador de potência de 58 mil KMH que foi encomendado pelos investidores americanos por um preço de cerca de três mil milhões de renminbi à Companhia de Electricidade de Macau que por sua vez subencomendou à Empresa da China Meridional. Daí se vê que a formação da empresa com a pluralidade de investidores é favorável ao desenvolvimento não só dos serviços próprios mas também ao trespasse dos serviços.

3. Vantagens potenciais e vantagens teóricas: o que se impõe fazer é transformar as potenciais vantagens e as vantagens teóricas em superioridade real.

Neste momento, algumas vantagens pouco se evidenciam, e será necessário muito trabalho para as tornar evidentes. Por exemplo, Zhu-hai e a Região do Delta não têm aproveitado o especial relacionamento económico entre Macau, os países de expressão latina e a União Europeia para a ampliação da perspectiva do comércio externo, reflectindo assim a insuficiências dos nossos esforços nesta área. Actualmente importa resolver duas questões fundamentais para que Zhuhai aproveite a posição que Macau tem quanto aos contactos comerciais com os países de expressão latina e a União Europeia. Uma delas é da possibilidade da canalização para Zhuhai, por intermédio de Macau, do investimento da Europa, principalmente de empresas multinacionais, e da constituição em Zhuhai de grupos de empresas multinacionais, para fazerem investimentos na zona; a outra questão é a da possibilidade de Macau reforçar a posição no mercado da Região do Delta e da China, através Zhuhai.

4. A problemática da cooperação económica entre a Região do Delta, Zhuhai e Macau tem de pôr-se ao nível dos interesses das autoridades da China e de Portugal, uma vez que as suas resoluções requerem conhecimento e intervenção das duas autoridades. A autoridade da China deve dar apoio à cooperação económica, apoio político e fornecimento de pessoal técnico; fomentar o investimento em Macau dos empresários da Região do Delta; e explorar em conjunto a ilha D. João da Montanha.

5. Implementar a investigação com maior aprofundamento das pessoas de Guangdong e Macau sobre o destino do desenvolvimento da economia de Macau e a cooperação económica entre Macau, a Região do Delta e Zhuhai.

A China e Portugal têm mantido um relacionamento harmónico de colaboração no actual período de transição de Macau, reinando a paz social, gerando-se a confiança, o que constitui condição social propícia à expansão económica. Além disso, a construção do Aeroporto Internacional de Macau ofereceu uma vasta gama de oportunidades comerciais e pujança à economia de Macau.

Em Zhuhai, o ambiente de investimento está a ser constantemente aperfeiçoado, concluindo-se, com antecipações adequadas, as construções de infra-estruturas e reajustando-se a estrutura económica. Depois de um período de ajustamento no primeiro ano de execução do Projecto 95, a cooperação económica entre Macau e Zhuhai terá um bom início.

Em suma, na cooperação económica entre Zhuhai e Macau, devem desvanecer-se os complexos de superioridade e inferioridade e o fatalismo; deve elaborar-se uma doutrina de cooperação económica a longo prazo activa e intensificada; deve salvaguardar-se o princípio de benefício mútuo, de combinação de projectos a médio e longo prazo, para que a cooperação entre Zhuhai e Macau ingresse numa nova fase.